

CÍRCULO GLOBAL PARA REPARAÇÕES E CURA

**APRESENTAÇÃO À SANTA SÉ EM
PROSECUÇÃO DE REPARAÇÕES**

**Saudando a Igreja Católica Romana nos esforços
globais de reparação e cura para a África e a sua
diáspora mundial resultante do Comércio
Transatlântico de Escravos e as suas consequências**

Cidade do Vaticano

18 de julho de 2022

PREÂMBULO

Nós, representantes do Círculo Global para Reparações e Cura, encorajados pelas palavras e pelo espírito de *Fratelli Tutti*, no qual o Papa Francisco clama ao mundo por um sentido renovado de unidade como uma família humana, entregamos esta apresentação à Igreja Católica Romana, neste dia 18 de julho de 2022, na Cidade do Vaticano.

Aqui, descrevemos brevemente o papel de liderança da Igreja no Comércio Transatlântico de Escravos e as suas horrendas consequências, assim como a obrigação moral e legal de reparação por parte da Igreja.

I. Nós, descendentes de África, berço da humanidade e da civilização humana, apresentamo-nos à Santa Sé em busca de plena responsabilidade, reparação e cura. Buscamos reparação por ações pecaminosas ordenadas, abençoadas, toleradas e promovidas pela Igreja Católica Romana, que pavimentaram o caminho para a opressão e sofrimento dos povos africanos no continente e em toda a diáspora, desde o século XV até ao presente momento.

II. Chegamos num momento de acerto global em que países e instituições de todo o mundo estão a ser responsabilizados pelos seus crimes seculares contra a humanidade do povo africano.

III. Vimos em nome dos nossos amados ancestrais que, a partir do ano 1400, tornaram-se vítimas do massivo tráfico e escravização de seres humanos africanos na Europa - um processo que desenraizou, matou e deslocou brutalmente milhões na maior migração forçada da história do mundo. Vimos em nome dos nossos amados ancestrais que permaneceram no continente, mas cujos padrões normais de desenvolvimento familiar, religioso, espiritual, social, cultural, económico e político foram profundamente rompidos – primeiro, pelo desenraizamento daqueles que foram escravizados, e depois, pela colonização.

IV. Vimos em nome da nossa preciosa África e da sua diáspora mundial, que hoje sofrem em resultado da contínua desvalorização das vidas negras e do subdesenvolvimento das comunidades negras por todo o mundo.

V. Vimos como representantes de uma parte da família humana que foi expulsa há séculos atrás pela mentira europeia de superioridade branca e inferioridade negra. Mentira essa, que foi endossada e promovida pela Igreja, criou uma falsa hierarquia da humanidade, que colocou pessoas “brancas” no topo e relegou os negros ao fundo, e muitas vezes, nem sequer na família humana.

VI. Apelamos à Santa Sé para que se baseie nos passos que deu até agora e assuma total responsabilidade para expiar e reparar a sua bênção e cumplicidade nos crimes contra a humanidade do povo africano - incluindo o tráfico e escravização de homens, mulheres e crianças africanos, bem como a colonização da África, e pelo seu papel especial em marcar a África e o seu povo como inferiores – abrindo caminho para a degradação e opressão multigeracional do povo negro na África e em todo o mundo.

VII. Vimos com a intenção de reivindicar o nosso lugar de direito no círculo da humanidade. Postulamos à Santa Sé, à luz do comóvente chamado de *Fratelli Tutti*, pelo Papa Francisco, para valorizar as “diferentes faces da única humanidade”, a fim de liderar urgentemente o mundo na construção de uma cultura global de reparação e cura, além de atuar com ação transformadora para a África e a sua diáspora mundial, conforme detalhado nesta apresentação.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Asientos eram contratos de monopólio sobre a pilhagem e a escravidão africanas, dados aos monarcas de Portugal e Espanha pela Igreja Católica Romana. Mais tarde, esses monarcas concederam contratos ou sublicenças de *asientos* a comerciantes, fornecendo os principais direitos legais e meios de fornecimento de pessoas escravizadas ao redor do mundo. Esses contratos monopolistas sancionaram o que hoje constituem crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

Guerra Total é definida como “guerra que inclui todos e quaisquer recursos e infraestruturas associados a civis, como alvos militares legítimos, mobiliza todos os recursos da sociedade para lutar na guerra e dá prioridade à guerra sobre as necessidades dos não combatentes”. Além disso, guerra total é irrestrita quanto às armas utilizadas, ao território ou combatentes envolvidos, ou ainda aos objetivos perseguidos, especialmente àqueles em que as leis da guerra são desconsideradas.

Crime de guerra é uma violação das leis da guerra que dá origem à responsabilidade criminal individual por ações dos combatentes, tais como matar intencionalmente civis ou matar intencionalmente prisioneiros de guerra; tortura; fazer reféns; destruir desnecessariamente propriedade civil; engano por perfídia; estupro; pilhagem; recrutamento de crianças-soldados; cometer genocídio ou limpeza étnica; a concessão de nenhuma piedade, apesar da rendição; e desrespeito pelas distinções legais de proporcionalidade e necessidade militar. Uma guerra total que não faz distinção entre alvos civis e militares é considerada um crime de guerra.

Crimes contra a humanidade são determinados atos propositadamente cometidos como parte de uma política difundida ou sistemática, dirigida contra civis, em tempos de guerra ou paz. Estes diferem dos crimes de guerra porque não são atos isolados cometidos por soldados individuais, mas são atos cometidos em prol de uma política estatal ou organizacional.

“A lei dos crimes contra a humanidade desenvolveu-se principalmente através da evolução do direito internacional consuetudinário. Crimes contra a humanidade podem ser cometidos durante a paz ou a guerra. Não são eventos isolados ou esporádicos, mas fazem parte de uma política governamental ou de uma ampla prática de atrocidades toleradas ou justificadas por um governo ou autoridade de fato. Crimes de guerra, assassinatos, massacres, desumanização, genocídio, limpeza étnica, deportações, experimentação humana antiética, punições extrajudiciais incluindo execuções sumárias, uso de armas de destruição massiva, terrorismo de Estado ou patrocínio estatal ao terrorismo, esquadrões da morte, sequestros e desaparecimentos forçados, uso de crianças-soldados, prisões injustas, escravidão, tortura,

estupro, repressão política, discriminação racial, perseguição religiosa e outros abusos de direitos humanos podem atingir o limiar dos crimes contra a humanidade se fizerem parte de uma prática generalizada ou sistemática”.

A escravidão foi declarada um crime contra a humanidade durante a Conferência da Declaração de Durban, de 2001. O Vaticano participou desta conferência e tem promovido consistentemente a implementação dos pressupostos.

- Esses crimes violam várias convenções das Nações Unidas, que o Vaticano, como Estado observador, sempre apelou ao respeito de:
- Carta de Nuremberg de 1945;
- O Estatuto do Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia (1993);
- O Estatuto do Tribunal Penal Internacional para o Ruanda (1994);
- O Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional (1998).

Além disso, a escravatura, como crime contra a humanidade, é imprescritível de acordo com a convenção internacional sobre a Não Aplicabilidade das Limitações Estatutárias aos Crimes de Guerra e Crimes contra a Humanidade, assinada em 1968.

O Tráfico Transatlântico de Escravos, ou seja, a guerra total declarada e emanada das Bulas de Guerra e dos *Asientos* de Negros, foi declarada um “Crime Contra a Humanidade” pela Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas na Declaração e Programa de Ação de Durban, resultantes da Conferência Mundial Contra o Racismo, Xenofobia e Outras Intolerâncias Relacionadas, de 2001.

“O Tráfico Transatlântico de Escravos, foram tragédias aterradoras na história da humanidade, não apenas pela sua abominável barbárie, mas também em termos da sua magnitude, natureza organizada [e] especialmente a sua negação da essência das vítimas. . . [e] que a escravatura e o tráfico de escravos são um crime contra a humanidade...”

DANOS

UM

O REGISTRO HISTÓRICO AFIRMA QUE A IGREJA CATÓLICA ROMANA SANCIONOU A DESTRUIÇÃO DOS REINOS AFRICANOS, A PILHAGEM DAS RIQUEZAS E RECURSOS AFRICANOS, A GUERRA TOTAL CONTRA OS POVOS AFRICANOS E A ESCRAVIZAÇÃO PERPÉTUA DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES.

Bulas Papais da Guerra Total

A Igreja Católica Romana desempenhou um papel importante na formação da consciência moral dos europeus e de todo o mundo de maneiras que permitiram a objetificação, mercantilização, desumanização e sofrimento do povo negro africano desde o século XV até à atualidade.

A partir do ano 1400, os monarcas portugueses pediram aos Papas da Santa Igreja Católica Romana que endossassem e apoiassem os seus planos de expansão territorial para África. Em resposta a estas petições régias, muitos Pontífices - pessoas que reivindicam autoridade para serem os representantes de Jesus Cristo na terra - emitiram Bulas Papais, decretos públicos oficiais, que autorizaram a guerra na África, endossando e apoiando o tráfico transatlântico e a escravização perpétua de homens, mulheres e crianças africanas.

Em 1418, em resposta ao pedido do Rei João I para que a autoridade papal lançasse uma cruzada cristã em partes da África, o Papa Martinho V, na sua Bula *Sane Charissimus*, “apelou aos reis e príncipes cristãos para que apoiassem o rei na sua luta contra os sarracenos muçulmanos do Médio Oriente e outros inimigos de Cristo”. *Sane Charissimus* legitimou as conquistas militares, políticas e económicas portuguesas da África e estabeleceu o precedente para futuras Bulas Papais que justificariam a contínua subjugação da África e do seu povo. Em *Cum Charissimus*, emitido em 1419, o Papa Martinho V reafirmou o seu apoio à missão do Rei João na África.

O filho do Rei João, Infante D. Henrique, o Navegador, é creditado com patrocínio e apoio às expedições que plantaram as sementes da colonização europeia em África e lançaram o tráfico e a escravização de seres humanos africanos. D. Henrique, por sua vez, foi patrocinado e apoiado pelo Papado. Em 1420, o Papa Martinho V nomeou D. Henrique como chefe da Ordem de Cristo, o que lhe deu autoridade para lançar o tráfico de seres humanos negros africanos em nome da divulgação do Evangelho de Jesus Cristo. Em 1421, D. Henrique deu, como presentes ao Papa Martinho V, vários dos africanos capturados durante as suas primeiras expedições.

Em 1442, o Papa Eugénio IV emitiu a Bula *Illius Qui*, que concedeu “plena remissão dos pecados aos cavaleiros que participaram em qualquer expedição contra os sarracenos” sob comando de D. Henrique, o Navegador, e garantiu à sua Ordem de Cristo que as ações militares em África seriam consideradas guerras “justas” aos olhos da Igreja.

Em 1452, o Papa Nicolau V, na Bula Papal conhecida como *Dum Diversas*, autorizou o príncipe Henrique a forçar os negros africanos à escravidão perpétua. Ele concedeu à Coroa de Portugal:

“... com a nossa autoridade apostólica, permissão plena e livre para invadir, procurar, capturar e subjugar os sarracenos e pagãos e quaisquer outros incrédulos e inimigos de Cristo, onde quer que possam estar, bem como os seus reinos, ducados, condados, principados, terras, cidades, vilas e outras propriedades... e reduzir as suas pessoas à escravidão perpétua. E apropriar todos os seus reinos, comandos, retentores, domínios e outras posses, terras, cidades, vilas e quaisquer posses para si e para os seus sucessores no trono de Portugal, em perpetuidade. Em razão de nossa autoridade apostólica, permitimos que você e seus sucessores usem e usufruam desses bens plena e livremente”.

Essas Bulas e outras forneceram a justificativa para o tráfico e escravização de seres humanos negros africanos, bem como o imperialismo europeu e a colonização na África – tudo em nome de Jesus Cristo.

De acordo com a teóloga e eticista cristã, Katie Geneva Cannon, “O comércio transatlântico de africanos foi fundado no cristianismo...” [Príncipe Henrique de Portugal] “considerava conversão e escravização como termos intercambiáveis, não experimentando nenhuma dissonância cognitiva ao usar o cristianismo como agente civilizador para tornar convertidos em escravos”.

(É importante notar que a visão da Igreja Católica sobre a escravização dos negros africanos era diferente da visão dos povos indígenas nas Américas. Quando, em 1537, o Papa Paulo III, com *Sublimus Deus*, aboliu a escravização dos povos indígenas, ele não emitiu nenhuma condenação semelhante sobre a escravização de africanos - essencialmente abençoando a contínua desumanização dos nossos ancestrais, nossa e dos nossos filhos. O primeiro Papa a condenar formalmente o tráfico e a escravização de africanos foi o Papa Gregório XVI, em 1839, 300 anos após ser ordenado pela primeira vez.

Asientos

As bulas de guerra foram seguidas de **contratos de monopólio** conhecidos como “*Asientos* de Negros” ou “*Asientos*” que foram sancionados e/ou concedidos pela Igreja Católica a comerciantes privados, bem como a Portugal, aos Genoveses, à França, à Inglaterra e aos Espanhóis.

Os *Asientos* de Negros constituíam o meio legal de fornecimento de “escravos” africanos – especificando o número de pessoas escravizadas a serem entregues anualmente, os portos de entrada, os montantes fixos e impostos por cabeça a serem pagos.

Os *Asientos* garantiram que a Igreja Católica recebesse taxas de licenciamento, tarifas, impostos e outras taxas, garantindo até 50% dos lucros do comércio de africanos escravizados para a Igreja. Eventualmente, a guerra total contra as nações africanas e a escravização dos seus habitantes e descendentes, ordenada pelas Bulas acima, ficou conhecida como Comércio Transatlântico de Escravos.

Segundo a UNESCO, mais de 170 milhões de mortes ocorreram durante esta guerra total contra a vida africana. Um mínimo de 36.000 viagens de comércio de escravos foram documentadas. Thomas Cooper, no *Suplemento à Carta do Sr. Cooper sobre o Comércio de Escravos*, afirma que para cada 100 pessoas com linhagem e herança africana que foram sequestradas, traficadas e escravizadas, 1.000 foram assassinadas. Joseph Miller, em *The Way of Death: Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade 1730-1830*, afirma que dos 100 apreendidos, apenas 57 chegaram às Américas, com outros nove morrendo imediatamente depois, pelo que apenas 28 a 30 das 100 pessoas iniciais permaneceram vivas 4 anos após a apreensão.

DOIS

O REGISTO HISTÓRICO AFIRMA QUE A IGREJA CATÓLICA ROMANA CONTRIBUIU PARA A CRIAÇÃO DE UMA FALSA HIERARQUIA RACIAL DA HUMANIDADE AO ENDOSSAR A MENTIRA DA SUPERIORIDADE BRANCA E INFERIORIDADE NEGRA.

A escravidão é tão antiga quanto a própria humanidade. Ao longo da história humana, diferentes grupos de pessoas foram traficados, escravizados e colonizados por outros. Mas o tráfico transatlântico e a escravização de seres humanos negros africanos e a subsequente colonização da África foram diferentes. Baseava-se em uma justificativa bíblica de que os negros africanos estavam marcados para a escravidão perpétua e que eram inferiores.

O Rev. Dr. Martin Luther King Jr., uma vez disse: “Alguém contou uma mentira um dia. Eles fizeram com que tudo o que fosse preto se tornasse feio e mau.”

Em “The Iberian Roots of American Racist Thought”, o historiador James H. Sweet observa que “a explicação mais prevalente para a suposta inferioridade dos negros veio do Antigo Testamento. A história de Ham funcionou para justificar a sujeição e degradação dos negros por mais de mil anos.” Sweet acrescenta: “Apesar da ausência de qualquer caracterização de Canaã de acordo com a cor, raça ou etnia na versão bíblica, em Gênesis Rabá, [no século V] a identificação étnica dos filhos de Ham tinha começado a mudar para os povos de ascendência africana”.

A Igreja Católica ajudou a fornecer a base teológica sobre a qual foram construídos os sistemas de tráfico transatlântico e escravização de africanos, a colonização da África e a falsa hierarquia racial da humanidade. Isso deu rédea solta aos governos de Portugal, Espanha e outros países que justificariam o tratamento dos africanos como seres subumanos, não apenas pelo período de sua escravização, mas para sempre.

Ao sancionar a mentira da superioridade branca e da inferioridade negra, as ações papais marcaram todo um continente e seu povo como inferior – como menos que humano –, relegando o povo africano a um status permanentemente degradado.

-

LEGADO/LESÕES

AS VÁRIAS AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA ROMANA SANCIONANDO O TRÁFICO TRANSATLÂNTICO, A ESCRAVIZAÇÃO DE SERES HUMANOS AFRICANOS E A COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA, CONTRIBUÍRAM PARA A CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA RACIAL GLOBAL QUE COLOCOU AFRICANOS E PESSOAS DE ASCENDÊNCIA AFRICANA NO DEGRAU MAIS BAIXO DA HUMANIDADE.

Devido, em grande parte, às ações da Igreja Católica Romana, o mundo hoje está sujeito a uma hierarquia da humanidade na qual a brancura confere o máximo valor humano e a negritude diminui drasticamente o valor humano.

Por mais de seis séculos e 30 gerações, o roubo de trabalho e conhecimento dos povos de linhagem e herança africana em ambos os lados do Atlântico, e a riqueza ilimitada que produziu, redistribuiu o rendimento e a riqueza auferida pelos povos de linhagem e herança africana em ambos os lados do Atlântico para gerações de pessoas de linhagem e herança europeias em ambos os lados do Atlântico, criando pobreza transgeracional para os primeiros e riqueza e privilégio transgeracionais para os últimos.

Nas palavras do Padre Católico, Pius Onyemechi Adiele, autor de *The Popes, the Catholic Church, and the Transatlantic Enslavement of Black Africans 1418-1839*:

“Estes foram para a África Negra, não apenas séculos perdidos, mas também séculos de condenação internacional organizada e assassinato de milhões dos seus filhos e filhas inocentes e indefesos, anos de crise política, reveses económicos, agitação social e estagnação do desenvolvimento em todas as suas ramificações... Quatrocentos anos de crueldade europeia cristã, de desumanidade papal e teologicamente sancionada que afligiu à África uma perda de homens, felicidade, liberdade e de dignidade”.

Essas ações e a mentira da superioridade branca e da inferioridade negra que as sustentavam estão na raiz da desvalorização das vidas negras e do subdesenvolvimento das comunidades negras por todo o mundo.

Eles criaram as grandes disparidades entre brancos e negros em quase todas as áreas da vida e em todas as medidas de bem-estar por todo o mundo. Por isso, de acordo com um autor, “os negros estão no final de todas as listas boas e no topo de todas as listas ruins na América”. O mesmo pode ser dito de todas as nações em que vivem pessoas de ascendência africana.

É a razão pela qual, de acordo com as Nações Unidas (2015), os afrodescendentes em todo o mundo estão hoje entre os “grupos mais pobres e marginalizados”, que “têm acesso limitado à educação de qualidade, serviços de saúde, habitação e segurança social, ... e muitas vezes sofrem discriminação no seu acesso à justiça e enfrentam taxas assustadoramente elevadas de violência policial, juntamente com discriminação racial”.

Hoje, um em cada três africanos — cerca de 422 milhões de pessoas — vive abaixo da linha de pobreza global. Representam mais de 70% das pessoas mais pobres do mundo (World Poverty Clock, 2019). No Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Uruguai juntos, os afrodescendentes representam 38% da população total, mas cerca de metade de todas as pessoas que vivem em extrema pobreza, de acordo com o relatório de Afrodescendentes na América Latina, do Banco Mundial, de 2018. Nos Estados Unidos, uma das nações mais ricas do mundo, quase um quinto dos afrodescendentes vive abaixo da linha da pobreza, de acordo com o Censo dos EUA.

Por todas as medições globais, há uma dicotomia gritante de privilégio e pobreza entre nações europeias e africanas resultantes de séculos de crimes cristãos.

O Índice de Desenvolvimento Humano de 2020 divide as nações em quatro categorias: 1) desenvolvimento humano muito alto; 2) alto desenvolvimento humano; 3) desenvolvimento humano médio; e 4) desenvolvimento humano médio baixo. A tabela a seguir compara nações europeias (atores e beneficiários das Bulas de Guerra) e nações africanas (vítimas das Bulas de Guerra).

Categoria Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Nações Africanas*	Por cento	Nações Europeias	Por cento
Desenvolvimento Humano Muito Elevado	-	0%	50	86%
Alto Desenvolvimento Humano	3**	7%	6	10%
Desenvolvimento Humano Médio	11	24%	2	3%
Baixo Desenvolvimento Humano	32	69%	-	0%

* Subsaariana

**Botsuana, África do Sul e Gabão

Essas estatísticas não começam a descrever a dor de séculos de esperanças perdidas, sonhos perdidos e vidas perdidas. Eles não começam a descrever a profunda angústia emocional de viver num mundo que desvaloriza tão profundamente as vidas negras. A Santa Igreja Católica Romana tem uma profunda dívida moral e financeira pelos seus pecados e ofensas contra a África e seu povo, na forma de reparação integral, incluindo reparações económicas, sociais, políticas e emocionais.

REPARAÇÕES

COMPELIDOS PELO DIREITO INTERNACIONAL, COSTUMES E NORMAS SOBRE REPARAÇÃO POR GUERRA TOTAL, CRIMES DE GUERRA E CRIMES CONTRA A HUMANIDADE, E ENCORAJADOS PELAS PALAVRAS E PELO ESPÍRITO DA ENCÍCLICA *FRATELLI TUTTI*, ATRAVÉS DA QUAL O PAPA FRANCISCO PEDE UM SENTIDO MAIS PROFUNDO DE NOSSA HUMANIDADE COMPARTILHADA, BUSCAMOS REPARAÇÃO *TOTAL* E CURA PARA PESSOAS DE ASCENDÊNCIA AFRICANA.

Tem havido muitas declarações Papais desculpando-se e pedindo perdão pelo papel da Igreja no tráfico de escravos, colonização (pelo menos no que diz respeito às Américas) e no pecado do racismo.

No entanto, como o Papa Francisco foi recentemente compelido a twittar: “O racismo é um vírus que se transforma rapidamente e, em vez de desaparecer, se esconde e fica à espreita. Casos de racismo continuam a envergonhar-nos, pois mostram que o nosso suposto progresso social não é tão real ou definitivo quanto pensamos”.

Apesar de todas as suas boas intenções, as desculpas e declarações papais não estão em total alinhamento com o direito internacional; não assumiram total responsabilidade e não reconheceram a obrigação da Igreja de reparação e cura. As desculpas papais também não reconheceram a magnitude do dano que foi causado pela Igreja.

No entanto, na nossa busca pela plena responsabilidade, somos encorajados pela encíclica *Fratelli Tutti*. O Papa Francisco, ao escrever sobre a humanidade como “uma família”, pede aos seres humanos que fortaleçam os laços de amor e amizade entre nós. Ao fazer isso, ele abriu uma porta que deve levar a reparações e cura genuínas.

Em *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco se opõe ao espírito de dominação do outro que caracterizou as Bulas Papais que autorizaram a guerra contra a África e os africanos. Ele convida o mundo a sonhar como uma “única família humana” e pede uma nova visão que reconheça a dignidade de cada pessoa humana.

O reconhecimento do Papa Francisco da necessidade de lembrar o passado para avançar com uma “memória honesta e sem nuvens” sugere que as nossas demandas por reparações e curas devem ser atendidas com uma resposta favorável.

Consequentemente, de tudo o que precede, a Santa Igreja Católica Romana tem uma profunda obrigação moral e legal de reparação integral. A Igreja pode começar a cumprir com as suas obrigações das seguintes maneiras:

UMA DECLARAÇÃO DE RECONHECIMENTO PLENO

Com base na condenação do Papa Gregório XVI, em 1839, do tráfico de seres humanos africanos e no pedido de desculpas do Papa João Paulo II pelo tráfico de seres humanos africanos, a Igreja deve assumir plenamente, reconhecer e pedir perdão pelos danos causados na formação de uma

consciência racial global que resultou numa falsa hierarquia da humanidade baseada na mentira da superioridade branca e da inferioridade negra. Essa mentira continua a marginalizar, oprimir, desumanizar e promover a discriminação contra africanos e afrodescendentes – resultando em muitos dos atos mais flagrantes contra o homem e Deus na história da humanidade.

UM PEDIDO DE DESCULPAS CONSISTENTE COM AS NORMAS INTERNACIONAIS, O DIREITO CONSUETUDINÁRIO E OS VALORES CRISTÃOS

Oferecer um sincero e genuíno pedido de desculpas oficial pelo papel da Igreja no tráfico e escravização do povo africano, na colonização da África e na promulgação da mentira da superioridade branca e da inferioridade negra, que levaram à contínua degradação da vida africana e às limitações das oportunidades de vida dos africanos e dos afrodescendentes. Esse pedido de desculpas deve ser consistente com as normas internacionais, o direito consuetudinário e os valores cristãos.

APELO A OUTRAS NAÇÕES OCIDENTAIS OFENSIVAS PARA SE ENGAJAREM EM REPARAÇÃO MORAL E LEGAL

Uso imediato e sincero da sua influência geopolítica ao convocar todas as nações ocidentais a se moverem rapidamente e sem reservas, seguindo a liderança da Igreja, a fim de corrigirem, reconhecerem, observarem e cumprirem a missão da Década Internacional dos Afrodescendentes 2015 - 2024, declarada pelas Nações Unidas.

RESCINDIR AS BULAS PAPAIS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO DE AFRICANOS E PESSOAS DE ASCENDÊNCIA AFRICANA

Como os nossos irmãos e irmãs indígenas, reconhecemos o peso legal e a força das Bulas Papais dos séculos XIV, XV, XVI e XVII que são usadas atualmente no sentido de continuar a negar os direitos humanos, justiça e equidade para reparar danos passados causados por nações cristãs, agindo com base em decretos papais. Pedimos que a Igreja compile uma lista completa desses editais para rescindi-los.

EMITIR UMA ENCÍCLICA SOBRE REPARAÇÕES E CURA PARA O POVO AFRICANO E SOBRE A EXTINÇÃO DA MENTIRA DA SUPERIORIDADE BRANCA E DA INFERIORIDADE NEGRA

Pedimos que o Papa Francisco, Episcopus Servus Servorum Dei, como Servo dos Servos de Deus, publique uma nova encíclica reconhecendo a injustiça profundamente imoral cometida pela Igreja contra a África e seus descendentes.

Pedimos que, com esta nova encíclica, o Papa reconheça o que a ciência confirmou: que os

africanos foram os primeiros humanos, de onde todos os outros seres humanos se originaram, que deram origem a grandes culturas e civilizações e que introduziram um sistema de valores e reverência ao Espírito e Deus, do qual a Igreja Católica tem sido recetora e beneficiária.

Pedimos que, com esta encíclica, o Papa Francisco, Episcopus Servus Servorum Dei, proclame a todas as nações a obrigação de tomar todas as medidas necessárias para reparar os danos causados pelo tráfico e escravização de africanos e pela colonização da África, e ainda extinguir a mentira da superioridade branca e da inferioridade negra e ajudar as pessoas de ascendência africana na cura do trauma dessas ações.

ESTABELEECER UMA COMISSÃO PAPAL SOBRE REPARAÇÕES E CURA PARA O POVO AFRICANO

Apelamos ao Papa para convocar uma Comissão do Vaticano para Reparações e Cura, que serviria como Comissão Conjunta Vaticano-Diáspora Africana-Africana. Representantes da diáspora seriam escolhidos de comissões nacionais de reparação negra em cada uma das seguintes regiões: América do Norte, Caribe, América Central, América do Sul, Europa, Ásia, Austrália-Ilhas do Pacífico e Continente Africano. O propósito da Comissão do Vaticano sobre Reparações e Cura seria trabalhar e ajudar a diáspora africana nos seus esforços de reparação e cura a nível global. Incluiria o desenvolvimento de propostas de reparação e cura financiadas pela Igreja Católica. A Comissão seria encarregada de garantir a promulgação dessas propostas, bem como manter e monitorar os esforços de reparação.

UM COMPROMISSO DE APOIO FINANCEIRO PARA UMA JUSTIÇA REPARATÓRIA GLOBAL E ORGANIZAÇÕES DE CURA E REPARAÇÕES PARA OS DESCENDENTES DO COMÉRCIO TRANSATLÂNTICO DE ESCRAVOS

Embora os custos humanos do comércio transatlântico de escravos sejam impossíveis de monetizar, economistas e historiadores de todo o mundo fizeram uma suposição dos custos financeiros do trabalho roubado, bem como das obrigações de reparação financeira.

A “Conferência da Comissão da Verdade”, em 1999, em Accra, composta por particulares de nove países africanos, Estados Unidos, Reino Unido e três países do Caribe recomendaram US\$ 777 trilhões em reparações (1,139 quatrilhões em dólares americanos de 2016, com ano de referência 1999).

O cientista político Daniel T. Osabu-Kle (2000) propôs reparações internacionais para o Comércio de Escravos com base na perda populacional que muitas regiões da África sofreram com o Comércio Transatlântico de Escravos e o Comércio Transaariano de Escravos, colocando o custo das reparações em US\$ 100 trilhões no ano 2.000 dólares americanos, atribuindo um valor de \$ 75.000 por pessoa perdida, com base em um modelo de desenvolvimento histórico e crescimento populacional da Ásia no mesmo período. Osabu-Kle colocou o custo apenas para a África em US\$ 75 trilhões em dólares americanos do ano 2000.

Embora seja impossível reparar financeiramente os custos económicos e humanos do papel da Igreja Católica no Comércio Transatlântico de Escravos, um dos principais ditames da Comissão do Vaticano sobre Reparações e Cura deve ser calcular e *comprometer-se* a reparar financeiramente o trabalho, a terra e a vida roubada dos afrodescendentes. Portanto, a comissão também deve incluir especialistas e representantes que definirão e projetarão os detalhes do reparo, abrangendo, entre outros, historiadores e especialistas económicos que possam calcular o que parece ser incalculável.

Essa reparação deve incluir o compromisso de um uso imediato e generoso dos recursos financeiros globais da Igreja para apoiar, de forma contínua, a justiça reparadora e as organizações de cura engajadas no trabalho de reverter a consciência global anti-africana, extinguindo a mentira da superioridade branca e inferioridade dos negros, ajudando os negros na cura do trauma multigeracional causado pelo tráfico transatlântico de escravos e do seu legado contínuo. A Igreja tem vários órgãos, comités e escritórios com enormes recursos para ajudar as comissões de reparação da diáspora africana e continental, a sociedade civil, organizações de cura formadas para garantir a cura e reparação de africanos e afrodescendentes.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo com esta Apresentação de Reparações é findar a amnésia histórica da Igreja e aprofundar uma conversa para a qual “*Fratelli Tutti*”, do Papa Francisco, abriu a porta – com o objetivo de corrigir erros históricos cometidos pela Igreja Católica Romana contra o povo da África e pessoas de ascendência africana, erros que continuam a minar a nossa saúde, bem-estar e qualidade de vida, erros que coletivamente se somam e atendem ao padrão de crimes contra a humanidade.

Não estamos aqui para caluniar ou atacar a Igreja Católica, o Papa Francisco ou a comunidade católica global. Estamos aqui para pronunciar a verdade e pedir ações para ajudar na reparação e cura dos povos africanos por todo o mundo. Nós somos o Círculo Global para Reparações e Curas.

Buscamos atenção imediata para esta apresentação.

FONTES

1. Adiele, Pius Onyemechi, *The Popes, the Catholic Church, and the Transatlantic Enslavement of Black Africans 1418-1839*, https://library.oapen.org/bitstream/id/8aa95306-9256-443f-9e89-de5871874288/external_content.pdf
2. Aird, Enola, [Toward a Renaissance for the African-American Family: Confronting the Lie of Black Inferiority The Future of Law, Religion, and the Family - A 25th Anniversary Symposium 58 Emory Law Journal 2008-2009 \(heinonline.org\)](#)
3. Aird, Enola, The Case for Emotional Reparations, Parts 1 and 2, <https://communityhealingnet.org/the-case-for-emotional-reparations/> and, <https://communityhealingnet.org/the-case-for-emotional-reparations-part-2/>
4. Baleka, Sipiwe, [Towards a Right of Return & Citizenship Policy for Descendants of People Taken from Territories in Africa During the Transatlantic Trafficking and Enslavement of African People](#)
5. Burrell, Thomas, *Brainwashed: Challenging the Myth of Black Inferiority*
6. Cannon, Katie Geneva, “Christian Imperialism and the Transatlantic Slave Trade,” https://www.researchgate.net/publication/236716644_Christian_Imperialism_and_the_Transatlantic_Slave_Trade
7. Deogratias, Fikiri Kamuntu, SJ, “Ubuntu Ethics: Toward Racial Reconciliation and Reparations,” https://scholarcommons.scu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1008&context=new_horizons#:~:text=Ubuntu%20ethics%20constitutes%20a%20possible,perfection%20of%20all%20of%20humanity.
8. Goff, Eberhardt, Williams, and Jackson, “Not Yet Human: Implicit Knowledge, Historical Dehumanization, and Contemporary Consequences:” https://www.researchgate.net/publication/5640934_Not_Yet_Human_Implicit_Knowledge_Historical_Dehumanization_and_Contemporary_Consequences
9. Encyclical Letter, *Fratelli Tutti*, of the Holy Father, Francis, On Fraternity and Social Friendship, https://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html
10. Grills, Aird, Frierson, “African Psychology and the Global Movement for Freedom from the Lie of Black Inferiority,” https://www.researchgate.net/publication/346907708_Alternation_271_2020_170-206170Print_ISSN_1023-1757_Electronic_ISSN_2519-5476_DOI_httpsdoiorg10290862519-54762020v27n1a10African_Psychology_and_the_Global_Movement_for_Freedom_from_the_Lie_of_Black_I
11. McMahon, Thomas, “The Great Commission, Papal Bulls and the Doctrine of Discovery: from the 4th Century to Current Law,” https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3911636

12. Muhammad, Patricia, "The Trans-Atlantic Slave Trade," <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#search/Patricia+Muhammad+/FMfcgzGpGTLltPrKdhZBxWSIXPCTFsfh?projector=1&messagePartId=0.1>
13. Muhammad, Patricia, "The Trans-Atlantic Slave Trade: A Forgotten Crime Against Humanity as Defined by International Law," <https://digitalcommons.wcl.american.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1173&context=auilr>
14. Noonan, John T., *A Church That Can and Cannot Change: The Development of Catholic Moral Teaching*
15. Papal Encyclicals and Pastoral Letters Addressing Racism: <https://www.anselm.edu/sites/default/files/campus%20ministry/Papal%20Encyclicals%20and%20Pastoral%20Letters%20Addressing%20Racism.pdf>
16. Does Pope Francis Believe that Black Lives Matter: <https://newrepublic.com/article/122899/does-pope-francis-believe-black-lives-matter>
17. Pope Apologizes for African Slavery: <https://www.nytimes.com/1985/08/14/world/pope-apologizes-to-africans-for-slavery.html>
18. Human Trafficking is a Crime Against Humanity, Pope Says, <https://www.ncronline.org/news/justice/francis-chronicles/human-trafficking-crime-against-humanity-pope-says>
19. Stop Exploiting Africa, share resources, Pope tells Europe: <https://www.reuters.com/article/us-pope-interview-africa-exclusive/exclusive-stop-exploiting-africa-share-resources-pope-tells-europe-idUSKBN1JG1OJ>
20. Slave Voyages, <https://www.slavevoyages.org/>
21. Standards of Living by Country, <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/standard-of-living-by-country>
22. Sweet, James H., "The Iberian Roots of American Racist Thought," p. 148, <https://www.sas.rochester.edu/gsw/assets/pdf/iberian-roots.pdf>
23. Total War <https://www.google.com/url?q=https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803105038425&sa=D&source=docs&ust=1658059449249959&usg=AOvVaw0juGSJEvitMFMyejnYbb6d>
24. Patricia M. Muhammad The Trans-Atlantic Slave Trade: European Slaving Corporations, The Papacy and the Issue of Reparations. https://www.jstor.org/stable/26915367?read-now=1&refreqid=excelsior%3A2a2d96f461be6074c52060d79cefc9d6&seq=12#page_scan_tab_contents

